

Tanto Mar e o Património de Peniche

Forum Estudante Criado em 03 setembro 2016 Escrito por Forum Estudante

f Partilhar



O terceiro dia da Academia Tanto Mar foi ligado à história e cultura locais. da renda de Bilros, ao naufrágio do navio San Pedro de Alcântara, passando pela Fortaleza de Peniche.

Foi à porta do Museu das Rendas de Bilros de Peniche que Rui Venâncio fez a recepção aos cinquenta participantes. “Esta é uma arte importante e que não está morta”, realçou o responsável da Câmara Municipal de Peniche. Hoje em dia, explicou, há crianças que praticam esta arte desde os seis anos, devido “à sua importância para a comunidade”. No presente, as rendas de bilros foram reiventadas, sendo utilizadas em peças de vestuário e de calçado, por exemplo.



Ainda de manhã, Rui Venâncio deixou o convite: “vamos fazer uma viagem no tempo até ao século XVIII”. O roteiro do dia passou depois pelo local do naufrágio do navio de guerra San Pedro de Alcântara, em 1786. Depois de descoberto em 1977, pelo arqueólogo francês Jean-Yves Blot, tornou-se um dos naufrágios mais estudados da costa portuguesa.



Este interesse académico deve-se ao facto de este ser “um dos 10 naufrágios mais importantes da História de Portugal”, explicou Rui Venâncio. A relevância relaciona-se com o número de países envolvidos: Portugal, Espanha, França e até Estados Unidos da América. De resto, o acidente serviu até para “um retorno diplomático entre as coroas portuguesa e espanhola”, acrescentou.



Depois do almoço, Rui Venâncio conduziu os participantes da Academia Tanto Mar até à Fortaleza de Peniche – “o monumento mais importante da região pela sua longa história e até pela dimensão da fortificação”. Neste local, realizou-se depois um peddy-paper que permitiu aos jovens conhecer mais sobre a história deste espaço convertido em prisão, durante o Estado Novo.



O final da tarde trouxe um desafio adicional, promovido pela Marinha Portuguesa: o #22pushupchallenge. Desta forma – e em directo para a RTP – os participantes realizaram 22 flexões: uma homenagem internacional a que a Marinha Portuguesa se associou e que chama atenção para os problemas vividos pelos veteranos de guerra norte-americanos.





No final de jantar, houve ainda tempo para uma sessão sobre empreendedorismo do mar que contou com a presença de dois empresários: João Chambel e André Horta.

Relatando os seus percursos de vida e a fundação das respetivas empresas, os oradores procuraram “partilhar a experiência de empreendedor”. João Chambel relatou o seu objetivo de adolescente, entretanto concretizado, de fazer criação de peixes (aquacultura). Depois de se licenciar em Biologia Marinha e Tecnologia, o empresário fundou a empresa Aquaspro, de aquacultura de peixes ornamentais. Contudo, destacou, “um negócio não é um hobby”. Sobre as dificuldades de um empreendedor, João Chambel destacou “a dificuldade em lidar com os problemas que surgem a qualquer hora”. Numa nota final, o empresário deixou o repto: “as vossas ideias valem a pena e devem lutar por elas”.



Já André Horta destacou que, “antes de sermos empreendedores, temos de ter bases”. Por essa razão, explicou, ingressou na licenciatura em Biologia Marinha e Biotecnologia e no mestrado em Biotecnologia de Recursos Marinhos – formação que lhe permitiu desenvolver vários projetos de investigação alimentar, nomeadamente relativos à utilização de algas.

Tisanas, gelados, pão e até bacalhau são exemplos de alguns dos projetos de investigação que levaram à fundação, em janeiro deste ano, da I&D Food – empresa centrada na inovação, higiene e segurança, estudo do produto e consultoria alimentares.

O dia de amanhã será passado na Base Naval do Alfeite, em Almada, onde os cinquenta participantes realizarão diversas atividades promovidas pela Marinha Portuguesa.